

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

RELAÇÃO ENTRE COMPROMETIMENTOS FÍSICOS E FUNCIONAIS DO MEMBRO SUPERIOR E A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Caio Vinicius Monteiro De Sousa (caio.monteiro@ufvjm.edu.br)

Fernanda De Oliveira Yamane (fernandayamane@gmail.com)

Ana Cristina Rodrigues Lacerda (lacerda.acr@ufvjm.edu.br)

Vanessa Amaral Mendonça (vanessa.mendonca@ufvjm.edu.br)

Ana Paula Santos (anapaula.santos@ufvjm.edu.br)

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causa de morte e incapacidade, frequentemente associado a déficits no membro superior e desuso crônico. Esse processo pode reduzir a densidade mineral óssea (DMO) e aumentar o risco de osteoporose e fraturas. No entanto, os efeitos do AVC crônico sobre a DMO do membro superior ainda são pouco explorados e inconsistentes na literatura. Objetivos: Investigar a relação entre os comprometimentos do membro superior parético e a DMO em diferentes regiões do membro superior (total, rádio e ulna), bem como comparar a DMO entre os membros parético e não parético. Métodos: Este estudo analítico transversal incluiu indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos, com AVC crônico (≥ 6 meses). As avaliações incluíram o Mini Exame do Estado Mental, questionários sociodemográficos e clínicos, Motor Activity Log, Escala de Ashworth Modificada, Fugl-Meyer Assessment e absorciometria por dupla energia de raios X. Foram aplicadas estatísticas descritivas e inferenciais ($p =$

0,05). Resultados: Quatorze indivíduos foram avaliados (7 homens, 7 mulheres). O membro parético apresentou DMO e conteúdo mineral ósseo (CMO) significativamente menores no segmento total e nas regiões do rádio e da ulna ($p = 0,05$), além de menor massa magra. A massa gorda não diferiu entre os lados. Foram encontradas correlações positivas entre massa magra e DMO ($r = 0,82$; $p = 0,05$) e CMO ($r = 0,83$; $p = 0,05$). O tempo desde o AVC apresentou correlação negativa com o CMO da ulna ($r = -0,58$; $p = 0,05$). Não foram encontradas associações significativas com função motora ou espasticidade. Conclusões: O membro superior parético apresentou reduções significativas na DMO e no CMO, principalmente associadas à menor massa magra. A perda óssea foi difusa e mais relacionada à composição corporal do que às medidas funcionais ou de espasticidade.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; membro superior; densidade óssea; osteoporose; espasticidade muscular; desempenho físico funcional.